



EDUCATION FOR GLOBAL ISSUES

BIBLIOTECAS

GLOBALIS





FICHA TÉCNICA

TÍTULO Portfólio Education for Global Issues – Bibliotecas Globais

EDITOR Monte – ONGD

AUTORES Equipa do Monte; Equipa da AIDGLOBAL – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global

REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA M. Antonieta Pires

DESIGN GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO E PAGINAÇÃO SUGO Design

IMPRESSÃO Gráfica Mourense

NÚMERO DE EXEMPLARES 25

1ª EDIÇÃO 2018



COFINANCIAMENTO



EXECUÇÃO



PARCEIROS



O projeto Education for GloCal Issues tem como parceiros a AIDGLOBAL – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global, o SDPSUL – Sindicato Democrático dos Professores do Sul e a Sugo Design, Lda, sendo cofinanciada pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

SIGLAS

ED

Educação para o Desenvolvimento

ECG

Educação para a Cidadania Global

ENED

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

MNE

Ministério dos Negócios Estrangeiros

ODS

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

ONGD

Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

ONU

Organização das Nações Unidas

ÍNDICE

Introdução

Oficina Temática

“Em busca dos ODS”

Oficina Temática

“Ser Cidadão do Mundo”

Oficina Temática

“Eu acolho”

Oficina Temática

“A riqueza da diferença”

Oficina Temática

“Menos é mais”

INTRODUÇÃO

No contexto do projeto **Education for Glocal Issues – Bibliotecas Globais**, o Monte, em colaboração com outra das entidades parceiras desta iniciativa — a AIDGLOBAL, desenvolveram, no Agrupamento de Escolas de Arraiolos, um conjunto de iniciativas, ao longo de dois anos letivos (2016-2018), visando abordar os ODS e a nova Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, junto dos alunos e dos professores, enquadradas na dinâmica da Biblioteca da Escola. Estas iniciativas assumiram a forma de Oficinas Temáticas e *Peddy-Papers*, através das quais as turmas participantes foram convidadas a conhecer, refletir e questionar alguns dos atuais desafios mundiais do Desenvolvimento, que se colocam a todos, de forma igual, embora sentidos de modo diferente, em função do local em que vivem.

Para além das ações realizadas e dos conhecimentos transmitidos com a dinamização das 16 Oficinas Temáticas e 2 *Peddy-Papers* ODS, o projeto contemplou, ainda, a realização deste **Portfólio que contém 5 planos de unidades de ensino completos, correspondentes a algumas das sessões realizadas e que abordam diferentes temas sobre o Desenvolvimento, com o objetivo de que possam constituir ferramentas a utilizar, de modo autónomo, pelos docentes tanto dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico como do Ensino Secundário e/ou por outros agentes que venham a trabalhar as temáticas centrais da Educação para o Desenvolvimento em complementaridade com o currículo oficial das matérias curriculares.**

APRESENTAÇÃO DO MONTE

O **Monte** é uma Organização Não Governamental de direito privado, criada em 1996, e que, desde 2002, é reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD). A missão do Monte é incentivar o desenvolvimento económico e social sustentável das regiões rurais e promover os processos de governança local, estando a sua ação enquadrada em dois eixos complementares: a Animação e Promoção do Território, área em que toda a intervenção assenta numa Estratégia de Desenvolvimento Local para a região do Alentejo Central e a área da Cooperação e da Educação para o Desenvolvimento, cujo desafio se centra em promover iniciativas que, em parceria, procuram contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países mais pobres bem como para a construção de um mundo melhor, pautado pelo cumprimento dos direitos humanos, diminuição das desigualdades e um maior e melhor exercício de Cidadania Global.

A ação do Monte na área da Educação para o Desenvolvimento (ED) existe enquanto experiência de trabalho em parceria com diferentes entidades, como escolas, municípios, associações de jovens, organizações da sociedade civil e diversas ONGD, no sentido da mobilização da população, e em

particular dos jovens, para uma reflexão crítica sobre as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável das sociedades, quer ao nível local, quer global, contribuindo, deste modo, para um reforço do exercício de cidadania na região e nos outros territórios em que o Monte intervém.

APRESENTAÇÃO DA AIDGLOBAL

A **AIDGLOBAL** é uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento portuguesa (ONGD), reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que visa promover a Ação e Integração para o Desenvolvimento (AID) Global.

A AIDGLOBAL tem como missão identificar, desenhar e implementar estratégias e ações que contribuam para atenuar as dificuldades de acesso à educação e combater a iliteracia na Comunidade de Países de Língua Portuguesa, cooperando com as populações e autoridades locais e incentivando o exercício de uma cidadania ativa.

Em Portugal, a AIDGLOBAL promove a Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Inclusão Social através de projetos nas escolas, formação complementar a professores e criação de recursos pedagógicos para educadores. Intervém, igualmente, no setor da educação não formal, capacitando técnicos municipais e membros de organizações da sociedade civil em temas ligados à ECG e à Inclusão Social. Em Moçambique, tem contribuído para uma educação de qualidade através da promoção da leitura e da literacia digital bem como da implementação de uma Rede de Bibliotecas escolares no distrito de Chibuto.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATION FOR GLOCAL ISSUES – BIBLIOTECAS GLOBAIS

O projeto **Education for GloCal Issues – Bibliotecas Globais** (1 de junho de 2016 a 31 de março de 2018) insere-se no âmbito da Educação para o Desenvolvimento (ED), com intervenção nos domínios da educação formal e não formal, respondendo diretamente tanto ao objetivo específico 2 da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) que visa a promoção e consolidação da ED no sector da educação formal, em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas, como também responde ao objetivo específico 3 da ENED que visa a promoção e o reforço da ED na educação não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa.

Em termos globais, a intervenção tem como finalidade contribuir para o reforço de competências na área da educação formal e não formal da comunidade escolar e da sociedade em geral sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O seu propósito específico consiste em contribuir para o reforço do conhecimento e compreensão de 320 alunos do concelho de Évora e concelho de Arraiolos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e capacitação de 30 professores.

Os resultados a atingir foram quatro, tal como se apresentam:

R1 – Implementação de temáticas relativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inseridas nos planos de ação das bibliotecas escolares;

R2 - Capacitação de 30 professores para a dinamização de ações sobre as temáticas dos ODS;

R3 - Capacitação de 30 Organizações da Sociedade Civil (OSC) na área da Educação para o Desenvolvimento;

R4 – Criação de recursos educativos centrados nos ODS, para intervenção nas bibliotecas escolares e públicas.

Esta iniciativa concorre para melhorar o conhecimento e a apropriação dos desafios do Desenvolvimento à escala global, em relação à população jovem, aos docentes e à sociedade da região Alentejo, promovendo uma reflexão crítica sobre as matérias referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e à Agenda Pós-2015.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O conceito de Educação para o Desenvolvimento não é suscetível de ter uma definição única. Na medida em que, na sua génese, se delinearam percursos nacionais e internacionais, realizados e em construção, no que diz respeito quer à área da Educação quer à área do Desenvolvimento, é manifesto que esse conceito configura um processo em contínuo e jamais finalizado.

Em 2002, em Portugal, é criado um conceito coletivo de ED pelas ONGD, na II Escola Nacional de ED, sugerindo que “a Educação para o Desenvolvimento é um processo dinâmico, interativo e participativo que visa: a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência; a vivência da interculturalidade; o compromisso para a ação transformadora alicerçada na justiça, equidade e solidariedade; a promoção do direito e do dever de todas as pessoas, e de todos os povos, participarem e contribuírem para o desenvolvimento integral e sustentável.” (in Plataforma Portuguesa das ONGD [2002].)

A ED “é uma área fundamental nas políticas de desenvolvimento e na criação de uma base de entendimento e de apoio da opinião pública para as questões da cooperação.” De acordo com a ENED, “a atuação nesta área exige uma visão de longo prazo e visa a promoção da cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto crescente de interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social.” (in MNE [2014], Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020, pp 25)

“EM BUSCA DOS ODS”

TÍTULO	
TEMA(S) DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Sustentabilidade — social, económica e ambiental
OBJETIVO(S) DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objetivos 1 a 17
OBJETIVO	Conhecer as temáticas relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sensibilizando para a sua importância
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 3º ciclo
DURAÇÃO	115 minutos
RECURSOS	Computadores ou dispositivos com acesso à <i>internet</i> , projetor, colunas de som, parede/écran, vídeos, <i>post-its</i> , papel, cartões, fichas de questionário, canetas e quadro preto

1 | MOTIVAÇÃO (10')

- Convidar a turma a sentar-se no chão, em semicírculo, voltada para uma parede/écran, onde se fará uma projeção.
- Explicar que a atividade em que se vão envolver foi desenvolvida por duas ONGD e questionar se sabem o significado dessa sigla, qual o seu papel no mundo e razões da sua existência.

(As ONGD - Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento são instituições de cariz social e cultural que têm por objetivos a conceção, execução e apoio a programas e projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, de Assistência Humanitária, de Ajuda de Emergência e de proteção e promoção dos Direitos Humanos.)

- Solicitar aos alunos que, em pares, pensem em três problemas relevantes do mundo atual e os registem num *post-it* a afixar no lado direito do quadro.

2 | JOGO DE DESCOBERTAS: “EM BUSCA DOS ODS” (35')

- Propor à turma uma reflexão sobre as questões globais, a partir de um jogo que implica uma ida à Biblioteca: 17 cartões diferentes (Anexo 1) estão escondidos dentro de livros que se encontram nas estantes. Para serem encontrados, cada aluno receberá um cartão com o título de um livro, a secção/zona onde ele se encontra e a respetiva categoria temática (Anexo 2), podendo haver repetições dada a quantidade de elementos na turma.

Nota: A atividade pressupõe o pré-conhecimento da orgânica do espaço da Biblioteca, as suas zonas funcionais e o modo como os livros/documentos estão catalogados e dispostos em secções — por temas, assuntos, títulos, autores, ...

- Logo que estejam reunidos, de novo, na sala de aula, os alunos deverão afixar o seu cartão, pela ordem numérica nele presente, no lado esquerdo do quadro, ao lado dos *post-its*, e voltar ao semicírculo.

- Convidar a turma a visualizar o vídeo “A Maior Lição do Mundo”¹ (5'58”), informando que tem relação com a atividade que acabaram de fazer e a complementa.

Projetar o quadro dos ODS (Anexo 3) enquanto cada aluno lê o seu cartão, pela ordem numérica dos ODS. À medida que cada um dos 17 Objetivos é enumerado, cada par de alunos deve levantar-se em silêncio, se ele corresponder ao problema global que inicialmente tinham registado no seu *post-it*.

- Distribuir a cada aluno o quadro/tabela dos ODS.

3 | OS ODS NA VIDA REAL (65')

- Informar que vão fazer trabalhos de grupo — 5 atividades diferenciadas de pesquisa sobre uma entidade/personalidade relevante para o Desenvolvimento Sustentável (Anexo 4) indicada num cartão a distribuir, onde constam, também, três perguntas a que deverão responder.

Os elementos do grupo devem designar um “Comandante de navegação” responsável pela utilização do computador e seu auxiliar, um “Escrivão-chefe” que, com o apoio de outro(s), tomará notas e registará as respostas às questões e um “Porta-voz” que as apresentará.

No final, cada grupo faz a sua exposição à turma, tendo em conta as indicações presentes nos cartões. A atuação do grupo 4 deverá ser complementada com a seguinte atividade:

[Escolher 3 voluntários para lerem um excerto do livro “As aventuras de Ngunga”² (Anexo 6) do escritor angolano Pepetela, em que, para além do narrador, há um diálogo entre um menino-soldado e o seu comandante.

Realçar que esta história revela a realidade atual de muitas crianças em contextos de guerra. Constatar que os conflitos armados não só afetam o dia-a-dia das pessoas que o vivenciam como também comprometem o futuro dos sobreviventes, como é o caso destes meninos-soldado que deixam de ir à escola.]

- Concluir que existem muitos exemplos de pessoas empreendedoras que conseguem fazer a diferença na sua comunidade e no mundo, em geral. Dar a ideia de que, embora não seja provável que um deles, sozinho, vá atingir os Objetivos propostos, a sua atuação tem impacto no decurso dessas situações contribuindo para um Mundo mais justo e sustentável.

Nota: No final, todos devem segurar os seus cartões e tirar uma foto de grupo que poderá ser publicada no grupo do Facebook “Global Goals”.

4 | SÍNTESE (5')

Finalizar, salientando que o mundo tem vindo a confrontar-se com graves crises a nível humanitário e ambiental, o que levou a que líderes mundiais e cidadãos de todo o mundo se aliassem num esforço conjunto. Reunidos em 2015, em Nova Iorque, adotaram a Agenda 2030 que integra 17 ODS com indicações a nível social, económico e ambiental tendo em vista acabar com a pobreza, promover o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. Nesta luta por um mundo melhor têm-se vindo a envolver personalidades, instituições e cidadãos a nível global, nacional e local. Cabe a cada um de nós integrar-se nesses movimentos solidários, colaborar e/ou tomar iniciativas.

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N6SSX18M>

2 Pepetela, 2014. “As aventuras de Ngunga”. Editora Dom Quixote.

ANEXO 1

Cartões dos ODS¹



ANEXO 2

Papel individual com o título do livro que tem o cartão

TÍTULO DO LIVRO:
SECÇÃO:

TÍTULO DO LIVRO:
SECÇÃO:

TÍTULO DO LIVRO:
SECÇÃO:

TÍTULO DO LIVRO:
SECÇÃO:

TÍTULO DO LIVRO:
SECÇÃO:

1 Fonte: Organização das Nações Unidas

ANEXO 3

Tabela dos 17 ODS¹

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ANEXO 4

Papel individual com o título do livro que tem o cartão

FAO (ORGANIZAÇÃO PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA)

PERGUNTAS:

Quem são?

O que fazem?

Com que ODS estão relacionados?

GRUPO 1

AL GORE

PERGUNTAS:

Quem é?

Porque ganhou o prémio Nobel da Paz?

Com que ODS está relacionado?

GRUPO 2

ANEXO 5

Apoio à pesquisa e dados orientadores

HERDADE DO FREIXO DO MEIO	
PERGUNTAS:	
Quem são?	
Qual é a sua Missão?	
Com que ODS estão relacionados?	
GRUPO 3	

DALAI LAMA	
PERGUNTAS:	
Quem é?	
Porque ganhou o prémio Nobel da Paz?	
Com que ODS está relacionado?	
GRUPO 4	

MALALA YOUSAFZAI	
PERGUNTAS:	
Quem é?	
Porque ganhou o prémio Nobel da Paz?	
Com que ODS está relacionada?	
GRUPO 5	

GRUPO 1**A ALIMENTAÇÃO E OS ODS****ENTIDADE: (FAO) Organização para a Alimentação e a Agricultura****PERGUNTAS:** Quem são? / Qual é a sua Missão? / Com que ODS estão relacionados?

- O porta-voz do grupo 1 refere a entidade que pesquisaram e justifica a sua relevância, partilhando as respostas ao questionário.

[FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Os seus três objetivos principais são: "erradicar a fome, a insegurança alimentar e a desnutrição". Assim, pretendem "erradicar a pobreza e fomentar o progresso económico e social para todos bem como gerir e utilizar, de forma sustentável, os recursos naturais, incluindo a terra, a água, o ar, o clima e os recursos genéticos, em benefício das gerações presentes e futuras. Reduzir a pobreza rural e promover sistemas agrícolas e alimentares inclusivos e eficientes"]¹

- A turma dialoga sobre a importância desta Organização, integrando os conceitos de Segurança Alimentar e Soberania Alimentar e relacionando a sua pertinência com o Direito à Alimentação.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Significa que todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico e económico a alimentos seguros e nutritivos, em quantidade suficiente para suprir as necessidades nutricionais necessárias à manutenção de uma vida ativa e saudável. "Para concretizar este objetivo é preciso manter o controlo sobre os recursos naturais, em particular a terra, a água e as sementes, que são bens públicos e não devem, por isso, ser privatizados."²

SOBERANIA ALIMENTAR

É o direito dos povos de decidir o seu próprio sistema alimentar e produtivo, definir alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos de forma sustentável e ecológica, colocar aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no centro dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências do mercado e das empresas. Cada país tem o direito de definir as suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, respeitando as múltiplas características culturais dos povos.³

DIREITO À ALIMENTAÇÃO

Consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, económica e socialmente sustentáveis.³

- No final, a turma deverá refletir sobre quais os ODS relacionados com esta organização e justificar a sua escolha. (ODS: 2, 3, 8, 10, 11, 13)

1 Disponível em: <http://www.fao.org/portugal/acerca-de/pt/>

2 Disponível em: <https://www.cidac.pt/index.php/o-que-fazemos/comercio-e-desenvolvimento/soberania-alimentar/>

3 Disponível em: http://prceu.usp.br/nucleodosdireitos/seminario/wp-content/uploads/2013/08/a-univ-e-a-cidade-na-perspectiva-dos-direitos-Seguran%C3%A7a_Alimentar_e_Nutricional-Nsm2-16h.pdf

GRUPO 2

O AMBIENTE E OS ODS

ENTIDADE: Al Gore

PERGUNTAS: Quem é? / Porque ganhou o prémio Nobel da Paz? / Com que ODS está relacionado?

- O porta-voz do grupo 2 refere a personalidade que pesquisaram e justifica a sua relevância, partilhando as respostas ao questionário.

(Albert Arnold ["Al"] Gore Jr. é um jornalista, ecologista e político norte-americano. O prémio Nobel da Paz de 2007 foi-lhe atribuído "pelos seus esforços em acrescentar e disseminar um maior conhecimento acerca as alterações climáticas produzidas por intervenção humana e por fundar os alicerces para a criação de medidas que minorizam essas alterações".¹)

- Os alunos devem enumerar três consequências das alterações climáticas

(o aquecimento global, a subida do nível da água do mar, o agravamento dos buracos na camada de ozono, a seca severa, as tempestades e, basicamente, todas as mudanças na manutenção de habitats e consequente subsistência das populações e das espécies existentes) e uma medida de prevenção (qualquer ação de consciência ecológica, de redução do consumo de recursos – água, energia, materiais, alimentos – e de diminuição de poluição).

- No final, a turma deverá refletir sobre quais os ODS relacionados com este tema e justificar a sua escolha.

(ODS: 2, 6, 12, 13, 14, 15)

GRUPO 3

O CONSUMO RESPONSÁVEL E OS ODS

ENTIDADE: Herdade do Freixo do Meio (Portugal)

PERGUNTAS: Quem são? / Qual é a sua Missão? / Com que ODS estão relacionados?

- O porta-voz do grupo 3 refere a entidade que pesquisaram e justifica a sua relevância, partilhando as respostas ao questionário.

(A herdade do Freixo do Meio é uma quinta alentejana que procura ser um espaço de cooperação, de inclusão, de desenvolvimento pessoal e de trabalho. Tentam, dia-a-dia, melhorar a relação com os recursos – água, solo, biodiversidade, energia, ciência e cultura –, apostando na eficiência dos processos e na utilização de recursos naturais assim como na redução de resíduos e da pegada ecológica. Nela se produzem carnes de todo o tipo, ovos, hortícolas, azeite, vinho, sumos, entre outros. Ambicionam contribuir para o desenvolvimento da freguesia e da região. Integram na herdade pequenos projetos autónomos e complementares e colaboram com a Investigação e com a grande maioria das Universidades portuguesas.)²

- Relacionando com as medidas citadas na atividade anterior, perguntar ao grupo se sabem o que é o Comércio Justo (CJ) e qual a sua importância para uma economia sustentável.

(O CJ é um movimento internacional, criado nos anos 60 do século XX, na Holanda, baseado na promoção de uma aliança entre todos os atores da cadeia comercial, dos produtores aos consumidores, excluindo os intermediários não necessários, visando denunciar as injustiças do comércio e construir princípios e práticas comerciais cada vez mais justos e coerentes. Assumiu duas missões indissociáveis: a sensibilização dos cidadãos para as regras e funcionamento do comércio, quer internacional, quer nacional e local, e a atividade comercial baseada em regras justas e transparentes.)³

- No final, a turma deverá refletir sobre quais os ODS relacionados com este tema e justificar a sua escolha. (ODS: 1, 2, 8, 10, 12)

1 Disponível em: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/

2 Disponível em: <https://www.herdadedofreixodomeio.pt/o-projecto>

3 Disponível em: <https://www.cidac.pt/index.php/o-que-fazemos/comercio-e-desenvolvimento/comercio-justo/>

GRUPO 4

A PAZ E OS ODS

ENTIDADE: Dalai Lama

PERGUNTAS: Quem é? / Porque ganhou o prémio Nobel da Paz? / Com que ODS está relacionado?

- O porta-voz do grupo 4 refere a entidade que pesquisaram e justifica a sua relevância, partilhando as respostas ao questionário.

(O Nobel da Paz de 1989 foi atribuído ao líder espiritual budista tibetano, Dalai Lama, "por ter liderado uma oposição pacífica contra a ocupação do Tibete pela China, baseando-se na Filosofia de Paz e de reverência por todas os seres vivos bem como de responsabilidade universal que caracteriza a religião budista."¹ Dalai Lama é o título conferido aos líderes religiosos do Tibete. O atual Dalai Lama está em funções desde 1950.)

- Complementar o assunto com a leitura de "As aventuras de Ngunga"² (Anexo 3) do escritor angolano Pepetela, de acordo com o definido na estratégia.

- No final, a turma deverá refletir sobre quais os ODS relacionados com este tema e justificar a sua escolha.

(ODS 4, 10, 16)

GRUPO 5

A IGUALDADE E OS ODS

ENTIDADE: Malala Yousafzai

PERGUNTAS: Quem é? / Porque ganhou o prémio Nobel da Paz? / Com que ODS está relacionado?

- O porta-voz do grupo 5 refere a personalidade que pesquisaram e justifica a sua relevância, partilhando as respostas ao questionário.

(O Nobel da Paz de 2014 foi atribuído a esta ativista paquistanesa dos Direitos Humanos, "pela sua luta contra a discriminação das crianças e jovens e pelo direito de todos à educação"³. Na altura tinha 17 anos, tendo sido a mais nova personalidade a ser laureada com este prémio. Foi o reconhecimento pelo seu trabalho na defesa dos Direitos Humanos das mulheres e da Igualdade de Género que esteve na base da sua consagração internacional.)

- Informar os alunos que também esta jovem, por ser do género feminino, foi impedida de ir à escola. Constatando a desigualdade que ainda há entre homens e mulheres no mundo, pedir que apontem outras situações de discriminação com base em diferenças para além do género. (Religião, etnia, nível socioeconómico, ...)

- No final, a turma deverá refletir sobre quais os ODS relacionados com este tema e justificar a sua escolha. (ODS 4, 5 e 10)

1 Disponível em: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1989/lama-facts.html

2 Pepetela, 2014. "As aventuras de Ngunga". Editora Dom Quixote.

3 Disponível em: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/

ANEXO 6

Excerto adaptado de "As aventuras de Ngunga"

NARRADOR: Ngunga tinha um princípio: se havia algum problema, ele preferia resolvê-lo logo. Deveria esperar que o comandante o chamasse. Mas não esperou. Foi ele mesmo falar com o comandante. Para quê ter medo?

COMANDANTE: - Aqui não podes ficar, Ngunga.

NGUNGA: - Mas aqui estou bem. Posso trabalhar, fazer uma lacra para os guerrilheiros. Não é a primeira vez.

COMANDANTE: - Não é esse o problema. Mas as crianças nas secções...

NGUNGA: - Eu não sou criança! Se houver um ataque, não vou chorar nem fugir. Se tiver arma, faço fogo. Se não tiver, posso carregar as armas dos camaradas.

NARRADOR: O comandante riu.

COMANDANTE: - Já viste o fogo dos tugas?

NGUNGA: - Então não? Não é pior que o nosso!

NARRADOR: O comandante divertido com a conversa, respondeu-lhe.

COMANDANTE: - És um rapaz esperto e corajoso. Por isso deves estudar. Chegou agora um professor que vai montar uma escola aqui perto. Deves ir para lá, aprender a ler e a escrever. Não queres?

NARRADOR: Ngunga ficou silencioso. Escola? Nunca vira. Ouvira falar, isso sim. Era um sítio onde tinha de se estar sempre sentado, a olhar para uns papéis escritos. Não devia ser bom.

NGUNGA: - Prefiro ser guerrilheiro. Se não me querem aqui, então vou para outro sítio.

COMANDANTE: - Ngunga, tu és pequeno demais para seres guerrilheiro. Aqui, já te disse que não podes ficar. E assim vais conhecer o professor. Já viste um professor? Diz-me com o que é que se parece um professor? Vais ver a escola.

NARRADOR: O comandante convenceu Ngunga. Sim, precisava de conhecer o professor. Foi assim que Ngunga deixou a Secção e os seus amigos. Voltaria a visitá-los, prometia ele, com vontade de chorar.

“SER CIDADÃO DO MUNDO”

TÍTULO	
TEMA(S) DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Conflitos Paz Direitos Humanos
OBJETIVO(S) DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade no interior dos países e entre países Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis
OBJETIVO PÚBLICO-ALVO	Refletir sobre os obstáculos à paz, identificando estratégias de atuação para a promoção dos Direitos Humanos Alunos do 3º ciclo
DURAÇÃO	80 minutos
RECURSOS	Computador, projetor e colunas de som, vídeo, lona com planisfério impresso, écran/parede, bola, papel, canetas, impressos de apoio, Declaração dos Direitos Humanos, imagens/fotografias e quadro preto

1 | MOTIVAÇÃO (10')

- Convidar a turma a sentar-se à volta de uma lona com um planisfério impresso, pousada no chão da biblioteca.
- Entregar aos alunos uma bola que deverá ser passada de mão em mão. No momento em que a receber, cada um deve apresentar-se e completar a seguinte frase: “PARA MIM OS DIREITOS HUMANOS SÃO...”.
- Refletir global e brevemente sobre as verbalizações e concluir que ser um cidadão do mundo envolve uma multiplicidade de dimensões dos Direitos Humanos.

2 | CONTRIBUTOS E OBSTÁCULOS À PAZ (30')

- Perguntar à turma se já ouviu falar de Gabriel, o Pensador e porque é que uma pessoa tem um “nome” tão diferente do habitual.

[O nome não é o real (Gabriel Contino). Trata-se de um pseudónimo (nome artístico) de um famoso *rapper*, compositor e escritor brasileiro que reflete, pensa (“pensador”) sobre a vida, sobre os condicionamentos da sociedade atual e sobre os Direitos Humanos. Tem-se distinguido pela sua ação pacifista e militante, servindo-se da sua música e dos discursos (letras) que cria e que declama/“canta” como meio de chamar a atenção, criticar e denunciar injustiças sociais, envolvendo-se em projetos solidários. Ele próprio criou uma ONG que se dedica a minimizar o abandono escolar de jovens de uma favela do Rio de Janeiro.]

- Dialogar, brevemente, sobre o conceito de música rap e quais as intenções de um rapper.

(Rap é o acrónimo (sigla) da expressão inglesa “Rhyme and Poetry”. Constitui um estilo de música popular que serve de suporte a um canto/discurso falado (letra) em que o “cantor” recorrendo a ritmos e rimas (poesia) chama a atenção e/ou comenta assuntos ou temas socialmente fraturantes. A palavra rap existe, também, no inglês como verbo com vários sentidos — “bater”, “discutir”, “censurar” — e, como nome, significando “batida, ritmo”, “discussão”, “censura” — tudo a ver com o tipo de composição musical.)

- Perguntar aos alunos se gostariam de saber como Gabriel, o Pensador consegue aliar a música, o ritmo e a poesia à sua missão de militante de causas e defensor dos Direitos Humanos e da paz. Propor ouvirem um excerto da canção rap “Pela Paz a gente berra”¹ (3’42’’).

- Dividir a turma em 4 grupos e propor-lhes refletirem sobre o discurso do cantor, sendo-lhes facultado um exemplar do excerto da letra da canção rap que ouviram (Anexo 1).

Grupo 1 e 3 — selecionam os versos, frases e/ou expressões que correspondem aos “Impedimentos à Paz”;

Grupo 2 e 4 — selecionam os versos, frases e/ou expressões que correspondem aos “Contributos para a Paz”.

- Confrontar as escolhas dos grupos, expressas pelos porta-vozes, e, após descortinar sentidos ocultos (conotações), sistematizar os segmentos da canção numa tabela, no quadro preto, do tipo:

A PAZ SOCIAL EM “PELA PAZ A GENTE BERRA”

IMPEDIMENTOS	CONTRIBUTOS
“A injustiça é a pior das violências”	“É preciso muita coisa, e que muita coisa mude”
“Desigualdade”	“Muita força de vontade e atitude”
“Impunidade”	“...é preciso ir à luta. E tem que ser guerreiro!”
“acomodação”	“Pela paz a gente canta, a gente berra”
“... não ouvimos quando a paz bateu na porta”	“...coragem e consciência”
“A paz não tem vaga na porta da escola”	“Amor e esperança”
“A paz vendendo bala”	“Dignidade para todo o cidadão”
“a paz pedindo esmola”	“Mais respeito, menos discriminação”
“virando violência, virando adolescência”	“(d) a nossa luta, (da) nossa voz”
“desiste”	“lutando por justiça”
“ganhando uma migalha/No fio da navalha”	“a paz é consequência”
“virando marginal”	“a paz (...) pede urgência”
“tá fraca”	“a paz a gente faz”
“lutando por justiça”	
“virando terrorista”	
“A paz que não tem raça nem boa aparência”	

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9IfFyH7Vib4>

➤ Salientar as seguintes interrogações que o cantador põe a si próprio e ao seu público e procurar, em diálogo inter-grupos, suscitar reflexões e/ou encontrar respostas:

"Paz, (...) Onde te encontramos?"

"Será que a paz morreu (...)?"

Será que a paz existe (...)?"

"Será que a paz (...) desiste?"

"será que a paz tem preço?"

➤ Concluir que esta canção rap destaca alguns aspetos de vida extremamente importantes e fundamentais, nomeadamente o Direito à Vida, à Liberdade, à Segurança, à Igualdade e sobretudo à Paz.

3 | DIREITOS HUMANOS (15')

➤ Lançar à turma as seguintes questões:

> Será que estes direitos salientados na canção se referem apenas aos brasileiros ou serão um ideal comum a todos os homens de todas as nações e regiões do planeta?

> Será que poderia existir um documento que servisse de guia comum a todo o mundo?

> Será que ele já existe?

(Existe uma Declaração adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, que embora não tenha obrigatoriedade legal, tem servido de base/inspiração a tratados, convenções e outras resoluções, internacionais, nacionais, regionais e locais, constituindo uma referência mundial dos Direitos Humanos básicos.)

> Como se designa?

(Declaração Universal dos Direitos Humanos)

➤ Convidar a turma a conhecer a versão condensada desse documento, projetando-o e lendo-o em conjunto. (Anexo 2).

➤ Propor uma atividade, em grupos de 4/5 alunos, visando identificar quais os direitos que, numa listagem de excertos da letra da canção rap de Gabriel, o Pensador, estão a ser postos em causa (Anexo 3). Os grupos terão, também, ao seu dispor a versão simplificada da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

> Confrontar as produções dos grupos, apresentadas pelos seus porta-vozes.

> Refletir sobre a importância da adoção desta Declaração por todos os países, com especial relevância para a sua aplicação em períodos de guerra.

4 | AGIR, É PRECISO (15')

➤ Identificar qual o objetivo de Gabriel, o Pensador ao fazer este tipo de afirmações na sua canção rap.

(Lembrar a quem o ouve que, tal como ele, todos podem contribuir para construir um mundo melhor em que a Paz impere e se diga não à violência. É preciso agir.)

> "Pela paz eu faço mais"

> "Eu vou à luta, eu vou armado de coragem e consciência/Amor e esperança."

> "Eu quero paz, eu quero mudança"

> "Não me acostumo com esta acomodação"

> "Eu me incomodo"

> "a paz também precisa de mim. A paz precisa de nós"

> "A paz a gente faz."

> "Pela paz a gente berra"

➤ Refletir, em conjunto, sobre a seguinte questão:

Como posso eu contribuir, também, para a Paz e para a promoção dos Direitos Humanos, enquanto "cidadão global"?

➤ Ilustrar e complementar as sugestões apresentadas pelos alunos, projetando as seguintes imagens, que mostram ações de voluntários em diversas áreas:



voluntários a distribuir bens em Moçambique (AIDGLOBAL)



Voluntários recolhem assinaturas em petições (Amnistia Internacional)



Voluntários manifestam-se pacificamente

ANEXO 1

Excerto da letra da música "Pela Paz a gente berra"

- Mantendo os mesmos grupos, identificar estas ações e/ou sugerir outras, listando 5 iniciativas que promovam a Paz e os Direitos Humanos e dando exemplos de ações concretas que cada um pode realizar, integrar ou incentivar.
- Partilhar com a turma que, em todas estas ações voluntárias, se doa tempo pessoal a quem mais precisa, nomeadamente organizações, associações, instituições — juntas de freguesia, hospitais, centros de dia, escolas e outros.
- Perguntar se alguém quer partilhar experiências pessoais de solidariedade em que se tenha envolvido do tipo: voluntariado, participação em manifestações, organizar ou participar em debates — nas suas zonas de habitação, na escola, na aula, ...

5 | SÍNTESE (5')

Finalizar a sessão reiterando que os Direitos Humanos são universais e, como tal, devem ser uma realidade diária para todos os seres humanos e não uma utopia. Relembrar que todos temos a possibilidade de agir em prol da Paz, conhecendo melhor o que se passa em diferentes pontos do globo, desenvolvendo e participando em iniciativas que privilegiem soluções pacíficas na resolução de conflitos e que contribuam para a melhoria de vida das pessoas.

PELA PAZ A GENTE BERRA**Gabriel, o Pensador**

Aqui se planta, aqui se colhe, mas p'ra flor nascer é preciso que se molhe
É preciso que se regue p'ra nascer a flor da paz
É preciso que se entregue com amor e muito mais.
É preciso muita coisa, e que muita coisa mude
Muita força de vontade e atitude
P'ra poder colher a paz tem que correr atrás.
E tem que ser ligeiro!
P'ra poder colher a fruta é preciso ir à luta. E tem que ser guerreiro!

Refrão:

**Pela paz a gente canta, a gente berra.
Pela paz eu faço mais. Eu faço guerra.**

Eu vou à luta, eu vou armado de coragem e consciência
Amor e esperança
A injustiça é a pior das violências
Eu quero paz, eu quero mudança.

Dignidade p'ra todo cidadão
Mais respeito, menos discriminação
Desigualdade, não. Impunidade, não
Não me acostumo com essa acomodação.

Eu me incomodo e não consigo ser assim, por que eu preciso da paz
Mas a paz também precisa de mim.
A paz precisa de nós. Da nossa luta, da nossa voz.

Paz, aonde tu estás? Aonde você vive? Aonde você jaz?
Onde você mora? Onde te encontramos?
Onde você chora? Onde nós estamos?
Onde te enterramos? Que lar você habita?
Onde nós erramos? Volta, ressuscita.

Será que a paz morreu, será que a paz tá morta?
Será que não ouvimos quando a paz bateu na porta?
A paz que não tem vaga, na porta da escola
A paz vendendo bala, a paz pedindo esmola
A paz cheirando cola, virando adolescência
Atrás de uma pistola virando violência.

Será que a paz existe, será que a paz é triste?
Será que a paz se cansa da miséria e desiste?
A paz que não tem vez, a paz que não trabalha
A paz fazendo bico, ganhando uma migalha
No fio da navalha, dormindo no jornal
Atrás de uma metralha virando marginal

Refrão

Será que a paz ataca, será que a paz tá fraca?
Será que a paz quer mais do que viver numa barraca?
A paz que não tem terra, a paz que não tem nada
A paz que só se ferra, a paz desesperada
A paz que é massacrada lutando por justiça
Atrás de uma enxada, virando terrorista

Será que a paz assusta, será que a paz é justa?
Será que a paz tem preço? Quanto é que o preço custa?
A paz que não tem raça nem boa aparência
A paz que vem de graça, a paz é consequência
A paz que a gente faz, sem peso e sem medida
Atrás dessa fumaça, paz virando vida.
A paz que não tem prazo, a paz que pede urgência
Não vai ser por acaso. A paz é consequência
Não é coincidência nem coisa parecida
A paz a gente faz, feito um prato de comida.

Refrão

(...)

ANEXO 2

Declaração Universal dos Direitos Humanos (versão condensada)

ARTIGO 1.º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.

ARTIGO 2.º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.

Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

ARTIGO 3.º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

ARTIGO 4.º

Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão. A escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas são proibidos.

ARTIGO 5.º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

ARTIGO 6.º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos os locais da sua personalidade jurídica.

ARTIGO 7.º

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

ARTIGO 8.º

Toda a pessoa tem direito a recurso efetivo para as jurisdições nacionais competentes contra os atos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

ARTIGO 9.º

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

ARTIGO 10.º

Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida.

ARTIGO 11.º

Toda a pessoa acusada de um ato delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.

ARTIGO 16.º

A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito a ser protegida por ela e pelo Estado.

ARTIGO 23.º

Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.

ARTIGO 25.º

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na velhice, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

ARTIGO 26.º

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório.

ARTIGO 28.º

Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efetivos os direitos e as liberdades enunciados na presente Declaração.

ARTIGO 30.º

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada de maneira a envolver para qualquer Estado, agrupamento ou indivíduo o direito de se entregar a alguma atividade ou de praticar algum ato destinado a destruir os direitos e liberdades aqui enunciados.

ANEXO 3

Correspondência entre a letra da canção rap e os Direitos Humanos

SEGMENTOS FRÁSICOS DA LETRA DA CANÇÃO RAP	CORRESPONDENTE(S) ARTIGO(S) DA CARTA DOS DIREITOS HUMANOS
1 - "É, dignidade p'ra todo o cidadão, Mais respeito, menos discriminação"	ARTIGO 1.º ARTIGO 2.º ARTIGO 7.º
2 - "Desigualdade, não, impunidade, não"	ARTIGO 1.º ARTIGO 3.º
3 - "A paz que não tem vaga na porta da escola"	ARTIGO 26.º
4 - "A paz pedindo esmola"	ARTIGO 25.º
5 - "A paz que não trabalha (...) ganhando uma migalha, No fio da navalha"	ARTIGO 23.º
6 - "A paz a gente faz feito um prato de comida."	ARTIGO 25.º
7 - "A injustiça é a pior das violências"	ARTIGO 3.º
8 - "A violência não é só dos traficantes, A covardia não é só a dos policiais, A violência também é dos governantes, Dos homens importantes, Não sei quem mata mais!"	ARTIGO 3.º
9 - "Como é que a gente faz, P'ra medir a violência na emergência dos hospitais"	ARTIGO 25.º
10 - "Os filhos que não nascem, Os pais que morrem sem atendimento"	ARTIGO 16.º ARTIGO 25.º
11 - "Que tem imunidade e compra a liberdade, Enquanto o cidadão honesto vive atrás das grades"	ARTIGO 8.º ARTIGO 9.º ARTIGO 11.º
12 - "Dormindo no jornal, Atrás de uma metralha, Virando marginal."	ARTIGO 25.º
13 - "Atrás de uma pistola, virando violência."	ARTIGO 3.º

TÍTULO	“EU ACOLHO”
TEMA(S) DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Conflitos Paz Direitos Humanos
OBJETIVO(S) DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade no interior dos países e entre países Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis
OBJETIVO	Refletir sobre a problemática dos Refugiados, sensibilizando para a integração, inclusão e Paz
PÚBLICO-ALVO	Alunos do Ensino Secundário
DURAÇÃO	90 minutos
RECURSOS	Computador, projetor e colunas de som, écran, imagens, vídeo, mapa-múndi, papel, canetas, marcadores, fita isoladora colorida, cartaz e quadro preto

1 | MOTIVAÇÃO (10')

- Desenhar um círculo no quadro.
- Projetar 4 imagens (Anexo 1) e perguntar à turma se as conhece, qual o seu significado e se sabe as ideias que estão na sua origem.
- Concluir que todas representam símbolos da Paz.
- Registrar, no interior do círculo, a palavra "PAZ".
- Suscitar um breve diálogo sobre o conceito de Paz no mundo atual, acentuando que, nas diversas partes do globo, ocorrem graves conflitos, apesar dos esforços em curso para que ela seja (re)estabelecida. Referir alguns aspetos decorrentes, nomeadamente o drama dos refugiados.

A ORIGEM DOS SÍMBOLOS DA PAZ

Pomba branca

A sua origem como símbolo surge no mito cristão da Arca de Noé. Esperando o final do dilúvio e na esperança de encontrar terra firme, Noé solta, como mensageira, uma pomba branca que regressa com um ramo de oliveira no bico, simbolizando o fim da tormenta e ficando, a partir daí, associada ao Espírito Santo. Mais recentemente, o conhecido pintor espanhol Pablo Picasso eterniza e globaliza o símbolo na sua obra "A Pomba" que, posteriormente, passou a ser utilizada, como emblema, no Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em Paris, e hoje em dia é universalmente adotada.

Cor branca

O Branco denota tanto a ausência de cor como a soma das cores. É uma cor que transmite segurança, limpeza e calma e simboliza a pureza, em diferentes civilizações e religiões do mundo.

Bandeira branca

O registo da sua utilização em batalhas perde-se no tempo, tendo ocorrido em diferentes momentos históricos, em distantes pontos do globo. Na Idade Média era utilizada pelos arautos, a fim de os distinguir dos combatentes. Simboliza rendição, mas também a intenção de um cessar-fogo e de levar a cabo negociações. Está prevista nas Convenções de Genebra (tratados que definem as leis do Direito Humanitário Internacional) e o seu uso indevido é considerado crime de guerra.

Símbolo de vitória

Apesar de adquirir diferentes significados, dependendo do contexto cultural, foi muito utilizado, a partir da Segunda Guerra Mundial, após Winston Churchill, primeiro-ministro britânico, ter anunciado ao mundo o triunfo dos aliados, configurando, com os dedos, o "V" de vitória. Esse gesto e a sua representação gráfica foi, na década de 60, adotado e amplamente difundido pelo movimento *hippie* como símbolo de paz, mantendo-se até hoje, noutros contextos (ex.: vitória eleitoral, de desporto, de êxito escolar, entre outras).

2 – REFUGIADOS EM FUGA... DE QUÊ? (20')

- Identificar casos, atuais ou recentes, de graves e sangrentos conflitos e suas consequências, remetendo para os conceitos de migrante e de refugiado, diferenciando-os. Salientar o caso da Síria.
- Convidar a turma a saber mais sobre esta problemática da guerra civil na Síria e o drama dos refugiados, visualizando o vídeo "A Crise dos Refugiados na Europa e na Síria Explicada"¹ (6'16).
- Estabelecer diálogo reflexivo em torno dos seguintes quatro excertos retirados do filme:

"No verão de 2015, a Europa experimentou o maior fluxo de refugiados desde a 2ª Grande Guerra..."

"Se você tivesse que fazer uma viagem perigosa, deixaria o seu celular [telemóvel] para trás?"

"Nós temos que perceber que essas pessoas que estão fugindo não são diferentes de nós."

"Vamos fazer isso direito [como deve ser] e tentarmos ser o melhor que podermos..."

Nota: Os excertos podem ser apresentados num cartaz a afixar na sala e/ou no exterior, sendo, posteriormente, ilustrados pelos alunos.

- Atualizar as notícias com o balanço do conflito sírio.

NÚMERO

511 MIL - Número de mortos na Síria desde o início do conflito há 7 anos

O balanço é feito pelo Observatório Sírio dos Direitos Humanos, com sede no Reino Unido, mas que só conseguiu identificar 353 935 dessas vítimas, das quais 106 390 são civis (incluindo menores e 12 513 mulheres). A UNICEF, por seu lado, também fez contas e concluiu que, nos últimos sete anos, o conflito levou 5,6 milhões de sírios a procurar refúgio fora do país, incluindo 2,6 milhões de crianças e adolescentes, principalmente nas nações vizinhas.

Segundo a organização, há atualmente no país 13,2 milhões de pessoas a precisarem de ajuda humanitária, incluindo 200 mil em zonas sitiadas e 1,2 milhões em zonas de difícil acesso.

Revista Visão [15 março 2018]

- Finalizar a atividade lançando a questão: Este vídeo e esta notícia contribuiram para terem uma nova perspetiva do problema e de que modo?

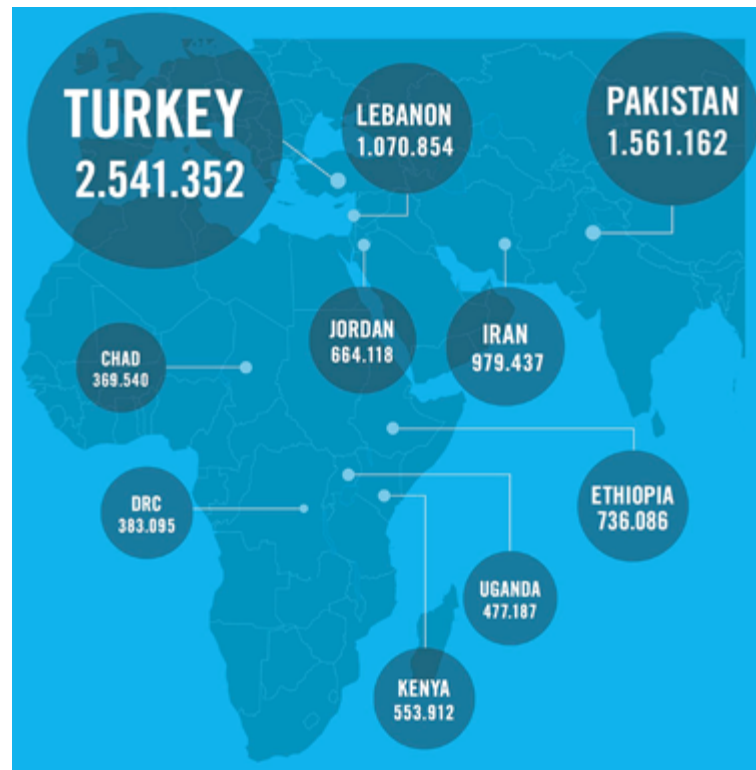
¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvOnXh3NN9w> (selecionar legendas em português)

3 | O MUNDO E OS REFUGIADOS (20')

- Recordar que, no filme e na notícia, se faz referência ao grande número de refugiados. Perguntar aos alunos como é possível fazer-se um cálculo da sua quantidade.

(Há Organismos internacionais que têm meios de contabilizar entre os quais a UNHCR —United Nation Refugee Agency, em português ACNUR — Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a UNICEF e Observatórios internacionais.)

- Informar que, atualmente, existem cerca de 16 milhões de refugiados no mundo inteiro.
- Propor refletirem sobre a seguinte contabilização de pessoas em fuga e países que as acolhem, publicada pela UNHCR, em 2015.



Fonte: Global Trends Forced Displacement — Top 10 Refugee hosting countries in 2015¹ (UNHCR)

- Nomear os continentes e nações nele representadas e identificar aqueles que acolhem mais refugiados. Confirmar a sua localização num mapa-múndi.
- Referir o facto de o vídeo se iniciar com uma referência ao número de refugiados na Europa. Perguntar à turma por que razão este continente não surge nesta imagem.

(Ela regista apenas o Top 10 dos países que, durante a crise de 2015, acolheram mais refugiados, constatando-se a proximidade como uma das principais razões (95%). No entanto, no filme, foram apontados outros: os preconceitos dos países do Ocidente — o medo do islamismo, a alta taxa de natalidade, o crime, os equívocos —, entre outras razões.)

- Constatar que a distribuição de riqueza no mundo é muito desigual e que tem sido nos países dos

continentes onde a economia é mais débil que tem sido acolhido um maior número de vítimas. Referir as trágicas consequências desse facto.

- Atualizar a informação relativamente ao problema da República Democrática do Congo (DRC) lançando a questão: Será que o Congo que, em 2015, acolheu 383 095 pessoas, ainda recebe refugiados?

(Constatar que o presidente Joseph Kabila recusou abandonar o cargo, após ter terminado o seu mandato, em novembro de 2016, não tendo realizado eleições até 2018, o que tem ocasionado uma sangrenta guerra interna, a par de lutas étnicas e religiosas. Em 2017, já se tinha contabilizado 7 milhões de pessoas a precisarem de ajuda e 1 milhão de refugiados congolese noutros países.)

4 | JOGO: “CONCORDAS OU DISCORDAS?” (20')

- Propor um jogo centrado nas opiniões dos alunos sobre vários problemas abordados.
- Colar fita isoladora colorida no chão, criando uma linha que divida o espaço selecionado em duas partes: um dos lados corresponde à área do “concordo” e o outro à do “discordo”.
- Explicar como se processa a dinâmica: vão ser proferidas algumas afirmações (Anexo 1). Logo que as ouve, cada aluno, de acordo com o seu ponto de vista, desloca-se para a zona de apoio ou rejeição.
- Promover um breve debate sobre as razões das concordâncias e discordâncias, o que constituirá a síntese das ideias expressas ao longo das atividades da aula.

5 | O NOSSO PAPEL ENQUANTO CIDADÃOS GLOBAIS (15')

- Promover um trabalho em grupos de 4/5 alunos centrado na questão: Como podemos nós, enquanto “cidadãos globais”, contribuir para minimizar a crise humanitária atual?
- Metade dos grupos elabora uma estratégia de âmbito local, com atividades na escola e/ou na comunidade. A outra metade fá-lo em contexto global, centrando-se no exercício da influência socio-política, de ajuda de emergência e/ou de voluntariado internacional.

SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS A ADOTAR

Organizar debates, conferências e workshops; elaborar e assinar petições; partilhar e participar em iniciativas de acolhimento, campos e organizações (inter)nacionais de apoio aos refugiados e migrantes, procurar e fazer donativos financeiros e de géneros; auxiliar na aprendizagem e prática da língua portuguesa, facilitar e ajudar nos contactos com entidades e instituições, dar apoio na procura de emprego; convidar os refugiados e imigrantes a estarem presentes e colaborarem em atividades e convívios comunitários e/ou particulares visando promover a interculturalidade, criando oportunidades de conhecer e dar a conhecer alguns aspetos socioculturais, ...

6 | SÍNTESE (5')

Terminar a aula, salientando que, por todo o mundo, têm surgido conflitos extremamente violentos com graves consequências humanitárias. É necessário e urgente continuar-se a atuar em prol dos Direitos Humanos, em particular na atual crise de refugiados. É obrigação dos países, organizações e cidadãos de todo o universo solidarizarem-se com o sofrimento, congregarem esforços optando pela ação em detrimento da passividade e pela solidariedade em detrimento do egoísmo.

¹ Disponível em: [HTTPS://WWW.BROOKINGS.EDU/BLOG/AFRICA-IN-FOCUS/2016/09/23/FIGURES-OF-THE-WEEK-UN-SUMMIT-FOR-REFUGEES-AND-MIGRANTS-CALLS-FOR-INTERNATIONAL-ACTION/](https://www.brookings.edu/blog/afrika-in-focus/2016/09/23/figures-of-the-week-un-summit-for-refugees-and-migrants-calls-for-international-action/)

ANEXO 1

Símbolos da Paz



ANEXO 2

Afirmações para o jogo

1. A guerra é uma realidade atual em alguns países no mundo, e essa situação diz respeito apenas a esses países.
2. Alguns países não devem receber refugiados, porque são muito pobres.
3. Certos governos de determinados países aceitam receber mais refugiados do que outros e têm esse direito.
4. A crise dos refugiados não tem apenas a ver com os países de onde são oriundos.
5. Os refugiados, ao chegarem ao país de acolhimento, contribuem para o aumento do crime e do desemprego.
6. Os refugiados são pessoas iguais a nós, em todos os sentidos.
7. Esta crise só diz respeito aos governantes e não a cidadãos individuais.
8. Os refugiados não devem ter os mesmos direitos do que os cidadãos dos países que os acolhem.
9. As culturas dos refugiados que sejam diferentes das nossas devem ser compreendidas, toleradas e respeitadas.



“A RIQUEZA DA DIFERENÇA”

TÍTULO	
TEMA(S) DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Respeito pela diversidade étnica e cultural
OBJETIVO(S) DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis
OBJETIVO	Sensibilizar para a importância da diversidade étnica e cultural, desconstruindo estereótipos e promovendo a tolerância e a integração dos refugiados e migrantes
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 2º ciclo
DURAÇÃO	90 minutos
RECURSOS	Projetor, computador e colunas de som, notícia, vídeo, imagem e quadro preto

1 | SAUDAÇÕES (10')

- Cumprimentar a turma e constatar o modo como é retribuída a reverência.
- Chamar a atenção da turma para as diversas modalidades como os alunos corresponderam à saudação do professor — verbalmente, com gestos, não-resposta.
- Dialogar sobre as diversas modalidades que eles usam, no seu dia-a-dia, para cumprimentarem os professores, os vários membros da família, os colegas, os amigos, os conhecidos e, também, os desconhecidos, ...

(É tido em conta o grau de parentesco, a diferença de idades, a intimidade, a hierarquia, as diferentes culturas, ...)

- Lançar as questões: A maneira como as pessoas se cumprimentam é igual em todo o mundo? Que formas conhecem?
- Propor constatarem a multiplicidade de costumes, a partir da peça jornalística “10 formas de cumprimentar ao redor do mundo” (GreenMe1, 2017), apontando as que acharam mais graciosas, as mais caricatas e as menos interessantes e as respetivas razões.
- Desafiar alguns pares de voluntários a reproduzirem os cumprimentos que acabaram de ver.
- Constatar que, diariamente, nos confrontamos com outras formas de saudar ainda não referidas e identificá-las.

(o “*fist bump*” — leve batida dos punhos cerrados, típico dos jovens, o “*high five*” — leve batida com a palma das mãos, geralmente como forma de celebração, ...)

2 | ENCONTRO DE CULTURAS I (15')

- Propor à turma uma atividade de representação teatral pela qual podem experimentar diversas formas de comunicação interpessoal.
- Dividir a turma em dois grupos e nomeá-los “Comunidade Frangipani” e “Comunidade Abdulá”. Distribuir um cartão de apoio a cada grupo, onde são descritas as especificidades da convivência no seio de cada uma dessas Comunidades (Anexo 1), realçando a importância de cada grupo desconhecer *a priori* as características do outro.
- Contextualizar o cenário para a interação entre as Comunidades.

Alguns jovens encontram-se na festa de boas vindas do Seminário Intercultural para membros de Associações Juvenis de vários países, cujo principal objetivo é que os participantes se conheçam. À chegada, devem dirigir-se a um participante da outra Comunidade, cumprimentá-lo, apresentar-se e tentar saber mais sobre ele, perguntando-lhe como tem passado, se é a primeira vez que participa, que país representa e outras curiosidades que queiram satisfazer.

- Fazer o ponto da situação da atividade, abrindo espaço à partilha de opiniões ao serem focados aspetos como: eficácia, facilidade e dificuldades com que se depararam na comunicação, estranheza, admiração ou grau de empatia com os hábitos, o modo como caracterizariam a comunidade com que se relacionaram, como se sentiram, do que gostaram e não gostaram.
- Concluir que quando se conhece uma cultura, consegue-se perceber melhor os hábitos e tradições da comunidade a que pertence e que respeitá-la é um dever e um ato de cidadania responsável.
- Perguntar aos alunos como se denomina este conceito de os povos (re)conhecerem e respeitarem a entidade cultural uns dos outros. Registrar no quadro a palavra Interculturalidade.
- Refletir sobre o conceito de interculturalidade, salientando que o considerar-se que nenhuma cultura é superior ou inferior facilita a integração e a convivência entre as pessoas, enriquece cultural e civilizacionalmente as comunidades em interação. A diversidade jamais pode constituir razão para conflitos e, se surgirem, devem ser resolvidos, respeitosa e civilizadamente, através do diálogo e da concertação.

3 | NEM TUDO O QUE PARECE É... (30')

- Dialogar sobre a ideia errada de que algumas etnias são mais conflituosas. A todo o momento os meios de comunicação dão conta de conflitos entre portugueses — indivíduos, grupos e/ou de famílias — pelos mais diversos motivos, não se constatando, contudo, nenhuns confrontos religiosos, em território nacional.
- Convidar os alunos a verem a imagem de um grupo de pessoas e conjeturarem sobre quem poderão ser, qual o seu modo de vida, nacionalidade, ...

1 Atividade baseada no recurso pedagógico “Pensar o Mundo” (AIDGLOBAL), disponível em: http://aidglobal.org/userfiles/imagens/artigos/Pensar%20o%20mundo%202%20ciclo_final.pdf

ANEXO 1

Encontro das culturas Frangipani e Abdulá

Fonte: Blogue "Atualidade Religiosa"²

- Informar/confirmar que se trata de uma família cigana e perguntar à turma o que julgam saber sobre esta etnia. Registrar, no quadro, algumas das características referidas pelos alunos.
- Propor a visualização de um vídeo sobre a comunidade cigana, "Dia do Cigano"¹ (3'32).
- Confrontar as opiniões dos alunos emitidas a priori (registadas no quadro) com as que passaram a ter depois de verem o vídeo.
- Concluir que os ciganos são pessoas iguais a todos nós, embora com as suas especificidades culturais.
- Perguntar como se denomina a ideia/conceito, geralmente falseado, que as pessoas têm, antes de conhecerem a realidade — Preconceito. Decompor a palavra nos seus elementos de formação "pré" (antes de) + conceito (ideia). Registrar, no quadro, a palavra, a par da que se registou na atividade "Encontro de Culturas".

4 | BOICOTAR O PRECONCEITO... (30')

- Sistematizar o que os alunos consideram ser as causas que geram pré-julgamentos, discriminação e intolerância e, também, as ações que podem contribuir para minimizar atitudes hostis, no sentido de as comunidades e a sociedade em geral serem mais interculturais.
- Propor à turma condensar essas atitudes positivas numa única palavra a colocar a par das duas que estão no quadro preto. (igualdade, respeito, aceitação, inclusão, partilha, ...)

Interculturalidade	Preconceito	---
--------------------	-------------	-----

- Realizar, em conjunto, um cartaz feito de colagem de imagens, com slogans e legendas contra a discriminação. Promover a sua divulgação na escola e/ou nas redes sociais.

5 | SÍNTESE (5')

Sintetizar a mensagem da aula, concluindo que o (re)conhecimento de diferentes culturas permite ser-se mais tolerante e evitarem-se mal-entendidos e conflitos. Nem sempre se está em consonância com hábitos e costumes de outras culturas, mas o respeito pelo próximo deve sempre prevalecer. As nossas ações do dia-a-dia no âmbito do exercício de uma cidadania responsável e plena contribuem para uma sociedade mais humanizada e inclusiva.

COMUNIDADE FRANGIPANI**Comunicação:**

1. Linguagem verbal.
2. Língua oficial: português.

Particularidades:

1. Perguntam constantemente se está tudo bem;
2. Cumprimentam-se com um toque de ombros;
3. Nunca olham nos olhos uns dos outros.

COMUNIDADE ABDULÁ**Comunicação:**

1. Linguagem não verbal — gestos, movimentos corporais e sons;
2. Ao exprimirem o Sim, acenam com a cabeça para o lado esquerdo e direito; para o Não com a cabeça para cima e para baixo.

Particularidades:

1. Não gostam que lhes toquem nos ombros;
2. Olham diretamente para os olhos dos seus interlocutores;
3. Cumprimentam exclamando: uuh uuh.

1 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q5nVIUz_ob8

2 Disponível em: http://actualidadedereligiosa.blogspot.pt/2013/11/defender-os-ciganos-e-quinta-essencia.html#.WhxCCbZl_cs

“MENOS É MAIS”

TÍTULO	“MENOS É MAIS”
TEMA(S) DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Ambiente Produção e Consumo Responsável
OBJETIVO(S) DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objetivo 12 – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis Objetivo 13 – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos
OBJETIVO	Refletir sobre o tipo de consumo, a origem dos produtos e das matérias-primas que os compõem
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 3º ciclo
DURAÇÃO	80 minutos
RECURSOS	Computador, projetor e colunas de som, vídeos, folhas de papel, canetas, marcadores, documento com questões-guia, mapa-mundo

1 | MOTIVAÇÃO (15')

- Convidar a turma a sentar-se em 2 meios-círculos.
- Entregar dois cartões: o ODS 12 e o ODS13 (vide anexo 1) ficando um cartão por cada meio círculo, que roda pelos alunos aí presentes. No momento em que o receber, cada aluno deve apresentar-se, ler o cartão e Responder às questões: 1) o tema referido é uma prioridade para o desenvolvimento: Sim ou não; 2) Porquê?
- Refletir global e brevemente sobre as verbalizações e concluir que os dois temas constituem dois temas prioritários para o desenvolvimento global, fazendo parte dos 17 ODS para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

2 | INTRODUÇÃO AOS TEMAS E AOS ODS (15')

- Dialogar sobre alguns desses problemas globais, nomeadamente o desenvolvimento económico, o consumo e produção, o ambiente, a pobreza, a fome, ...
- Perguntar se o pensar nesses e noutros casos de importância vital constitui uma preocupação apenas de cada um de nós ou se eles também são alvo de uma reflexão a nível mundial.

- Propor a visualização de 2 filmes que complementam o que acabou de ser abordado e dão uma perspetiva dos ODS¹.
- Fazer, em conjunto com o professor, uma síntese global das conclusões a tirar do conteúdo dos vídeos, do seguinte tipo:

O mundo tem consciência de que, a cada momento, a vida das pessoas e do próprio planeta está em perigo e a necessitar de uma intervenção urgente, recorrendo aos imensos conhecimentos atuais e à evolução tecnológica. No sentido de criar um guia universal, em 2015, numa cimeira da ONU, líderes mundiais, conscientes e corajosos, fixaram, num documento, uma agenda com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social e ambiental, à escala global até 2030, onde estão definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a alcançar através de iniciativas de carácter universal, regional, nacional e local.

3 | ENQUADRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS TEMAS

ESPECÍFICOS DA SESSÃO (45')

- Convidar a turma a conhecer melhor dois desses problemas globais — os efeitos das alterações climáticas e consumo responsável, visualizando mais dois vídeos².
- Sugerir que, em vez de tirar conclusões como se fez em relação aos outros dois vídeos, fazê-lo através de duas dinâmicas de grupo, em que vão refletir sobre de onde vêm os produtos que compramos, quais as suas matérias-primas, de onde elas são originárias e como chegam até ao consumidor final.

> Dividir a turma em 2 grupos e 2 mediadores autónomos.

Grupo 1 — assume o papel de consumista irresponsável e sem preocupações ambientais;

Grupo 2 — assume o papel do ambientalista sempre atento à preservação dos recursos naturais e ao consumo responsável;

Mediadores — dois alunos de cada grupo, selecionados como elementos independentes, com as seguintes funções:

- inicialmente, atuam como observadores, podendo tirar notas;
- no final, fazem, em conjunto, o ponto da situação do que consideraram pertinente ao tema.

> Iniciar as conversas nos grupos, assumindo cada um o papel que lhe foi atribuído.

> Apresentar conclusões: cada dupla de observadores faz o relato das suas reflexões, interagindo com os elementos que quiserem intervir.

- Manter os grupos e iniciar outra atividade integrando, agora, os mediadores.

- Dialogar/refletir sobre os temas da sessão, tendo por base o documento “ Questões-guia” (Anexo 2),

.....
1 Disponíveis em: Filme 1: <https://www.youtube.com/watch?v=Bue5c2kpgPo> (2' 07")

Filme 2: <https://www.youtube.com/watch?v=bhFwHcKtVXU> (3' 46")

2 Disponíveis em : Filme 3: <https://www.youtube.com/watch?v=kc1hc7Ydc2s> (2' 31")

Filme 4: <https://www.youtube.com/watch?v=KIV3ASpM19M> (3' 26")

ANEXO 1

Cartão ODS 12 e Cartão ODS 13

se bem que cada grupo o faça de acordo com o seu perfil de preocupações. Deve estar à disposição dos alunos um mapa-mundo.

- Ir selecionando um elemento do grupo que servirá de referência a cada uma das perguntas.
- Confrontar, coletivamente, as reflexões dos grupos opositores, cabendo ao professor suscitar outros aspetos.
- Tirar conclusões desta segunda etapa, do tipo:

Através dos vídeos e das reflexões feitas pelos grupos, pôde constatar-se que o consumo excessivo de bens não essenciais contribui para a diminuição e, por vezes, extinção dos produtos naturais que estão na base das matérias-primas da sua fabricação. Verificou-se, também, como certos fatores interferem na (sobre)vivência dos seres vivos, agravando as catástrofes ambientais decorrentes das alterações climáticas com graves repercussões. A todos cabe agir, responsabilmente.

4 | SÍNTESE (5')

Finalizar a sessão concluindo que muito do que se consome, por vezes, responde tão-somente a uma carência emocional, consciente ou inconsciente, de algo que não nos é indispensável, atitude que devemos reprimir. Consumimos muito além do que precisamos, frequentemente a um ritmo alucinante, sem ter em conta as consequências ao nível do desenvolvimento sustentável. Devemos, pois, utilizar a natureza para atender às necessidades da sociedade sem comprometer as gerações futuras e essa é uma missão de todos nós, cidadãos conscientes. Podemos assumir como missão nossa contribuir para a plantação de árvores, para a diminuição dos gastos da água, para a produção de menos lixo, reutilizando e reciclando, entre outras ações.



ANEXO 2

Questões-guia para reflexão

QUESTÕES-GUIA	NOTAS/PONTOS DE REFLEXÃO	
Qual é o artigo de vestuário a que não é fácil resistir à tentação de comprar?	➤ Demonstrar que a escolha é subjetiva — cada um terá, decerto, apontado produtos diferentes. O grupo deve selecionar apenas uma peça de um dos alunos.	
Qual o local de fabrico, o principal componente (lã, algodão, ...) e a marca da peça selecionada?	➤ Identificar, se possível, o país de origem e seguir, no mapa, o itinerário até chegar ao comprador.	
Qual o seu local de venda/aquisição?	Indicar a matéria-prima, em que condições o produto foi fabricado, quais os impactos sofridos no seu transporte e condições de fabrico. Procurar enumerar o processo da cadeia produtiva, desde a sua origem, passando pela fabricação/manufatura até ao ponto de venda, tendo em conta — a sua extração prima, a produção, a distribuição, o consumo e o resíduo. Referir as consequências ao nível dos produtos naturais (diminuição/extinção).	
Quais os procedimentos e etapas por que a sua matéria-prima principal teve de passar até chegar ao consumidor?		➤
Qual o impacto sobre os seres envolvidos no processo dessa cadeia reprodutiva?		
Qual o modo como nós, consumidores, podemos alterar os inconvenientes que nela ocorrem?	➤ Nomear atuações a nível individual, grupal, coletivo (instituições, governos,...). Recordar os 5 Rs da reciclagem: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar...	
Quais os fatores emocionais que nos levam a comprarmos determinados produtos?	➤ Referir e especificar aspetos como impulsos, desejos ou necessidades.	





CO-FINANCIAMENTO



EXECUÇÃO



PARCEIROS